


CÂNCER COLORRETAL E FATORES DE RISCO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

COLORECTAL CANCER AND RISK FACTORS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

CÁNCER COLORRECTAL Y FACTORES DE RIESGO: UNA REVISIÓN INTEGRADORA DE LA LITERATURA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n7-326>

Data de submissão: 30/06/2025

Data de publicação: 30/07/2025

Welberth Leandro Rabelo Pinto

Graduando em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI)

E-mail: welbert.leandro@gmail.com

Sélen Jaqueline Souza Ruas

Mestre em Cuidados Primários

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros

E-mail: selenjaqueline@yahoo.com.br

Claudia Danyella Alves Leão Ribeiro

Doutora em Ciências da Saúde

Instituição: Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna

E-mail: claudiadanyella@hotmail.com

José Elson Amaral dos Santos

Graduando em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna

E-mail: juca.elson@gmail.com

Matheus Filipe Oliveira Rocha

Especialista em Trauma, Urgência e Emergência e Terapia Intensiva

Instituição: Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI)

E-mail: matheusrocha10566@gmail.com

Marly dos Santos Guimarães Pereira

Especialista em Trauma, Urgência e Emergência, Terapia Intensiva e Saúde da Família

Instituição: Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE)

E-mail: marly.guimaraes@unimontes.br

Anna Paula Santos Freire

Especialista em Vigilância e Controle de Infecção em Serviços de Saúde e em Urgência e

Emergência com ênfase em Terapia Intensiva

Instituição: Faculdades Integradas Pitágoras

E-mail: annafreire16@gmail.com

Henrique Andrade Barbosa

Doutor em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros

E-mail: henriqueabarbosa2007@gmail.com

RESUMO

O câncer colorretal (CCR) representa uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil e no mundo, com alta incidência especialmente em países em desenvolvimento. Trata-se de uma neoplasia maligna que afeta o intestino grosso e que, na maioria dos casos, evolui a partir de pólipos adenomatosos. Considerando sua alta prevalência e os impactos sociais e econômicos, torna-se fundamental compreender os fatores de risco associados ao seu desenvolvimento. Este estudo teve como objetivo identificar os principais fatores de risco para o câncer colorretal na população geral, por meio de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada em bases eletrônicas como Google Acadêmico e sites institucionais, utilizando os descritores “câncer”, “intestino” e “colorretal”, com artigos publicados entre 2019 e 2023. Foram selecionados 11 estudos que atenderam aos critérios de inclusão. Os principais fatores de risco identificados foram: consumo de carne vermelha e processada, ingestão de álcool, tabagismo, sedentarismo, obesidade, idade superior a 50 anos, histórico familiar da doença e desigualdades socioeconômicas. Além disso, observou-se que pacientes mais jovens tendem a ser diagnosticados em estágios mais avançados. Os achados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção, rastreamento precoce e educação em saúde, com foco em mudanças de estilo de vida e ampliação do acesso aos exames diagnósticos. Conclui-se que a atuação multiprofissional, com destaque para a enfermagem, é essencial para a detecção precoce, cuidado integral e redução da mortalidade por CCR.

Palavras-chave: Prevenção de Doenças. Neoplasias Colorretais. Fatores de Risco.

ABSTRACT

Colorectal cancer (CRC) is one of the leading causes of morbidity and mortality in Brazil and worldwide, with a high incidence especially in developing countries. It is a malignant neoplasm that affects the large intestine and, in most cases, develops from adenomatous polyps. Given its high prevalence and social and economic impacts, understanding the risk factors associated with its development is crucial. This study aimed to identify the main risk factors for colorectal cancer in the general population through an integrative literature review. The search was conducted in electronic databases such as Google Scholar and institutional websites, using the descriptors "cancer," "intestine," and "colorectal," with articles published between 2019 and 2023. Eleven studies that met the inclusion criteria were selected. The main risk factors identified were: consumption of red and processed meat, alcohol intake, smoking, a sedentary lifestyle, obesity, age over 50, a family history of the disease, and socioeconomic inequalities. Furthermore, it was observed that younger patients tend to be diagnosed at more advanced stages. These findings reinforce the need for public policies focused on prevention, early screening, and health education, with a focus on lifestyle changes and expanded access to diagnostic tests. It is concluded that multidisciplinary work, with a focus on nursing, is essential for early detection, comprehensive care, and reduced CRC mortality.

Keywords: Disease Prevention. Colorectal Neoplasms. Risk Factors.

RESUMEN

El cáncer colorrectal (CCR) es una de las principales causas de morbilidad y mortalidad en Brasil y a nivel mundial, con una alta incidencia, especialmente en países en desarrollo. Se trata de una neoplasia maligna que afecta el intestino grueso y, en la mayoría de los casos, se desarrolla a partir de pólipos

adenomatosos. Dada su alta prevalencia e impacto socioeconómico, comprender los factores de riesgo asociados a su desarrollo es crucial. Este estudio tuvo como objetivo identificar los principales factores de riesgo de cáncer colorrectal en la población general mediante una revisión bibliográfica integradora. La búsqueda se realizó en bases de datos electrónicas como Google Académico y sitios web institucionales, utilizando los descriptores "cáncer", "intestino" y "colorrectal", con artículos publicados entre 2019 y 2023. Se seleccionaron once estudios que cumplieron con los criterios de inclusión. Los principales factores de riesgo identificados fueron: consumo de carnes rojas y procesadas, consumo de alcohol, tabaquismo, sedentarismo, obesidad, edad superior a 50 años, antecedentes familiares de la enfermedad y desigualdades socioeconómicas. Además, se observó que los pacientes más jóvenes tienden a ser diagnosticados en estadios más avanzados. Estos hallazgos refuerzan la necesidad de políticas públicas centradas en la prevención, la detección temprana y la educación para la salud, con énfasis en cambios en el estilo de vida y un mayor acceso a pruebas diagnósticas. Se concluye que el trabajo multidisciplinario, con énfasis en enfermería, es esencial para la detección temprana, la atención integral y la reducción de la mortalidad por CCR.

Palabras clave: Prevención de Enfermedades. Neoplasias Colorrectales. Factores de Riesgo.

1 INTRODUÇÃO

O câncer é uma expressão utilizada para descrever mais de 100 doenças caracterizadas pelo crescimento desordenado de células que invadem tecidos e órgãos, podendo se espalhar para outras regiões do corpo (Inca, 2022). Existem diferentes tipos de câncer, de acordo com o tipo celular de origem. Quando se origina em tecido epitelial, é denominado carcinoma; quando em tecido conjuntivo, sarcoma (Einstein, 2020). A velocidade de multiplicação das células e a capacidade de invasão de outros tecidos (metástase) também distinguem os tipos de câncer (Inca, 2022).

O câncer colorretal (CCR) é uma neoplasia que afeta o intestino grosso, incluindo cólon ascendente, transverso, descendente e sigmóide. Pode progredir de forma silenciosa, resultando em metástase (Sérgio *et al.*, 2023). Este tipo de câncer se inicia geralmente em pólipos benignos, que podem se transformar em tumores malignos caso não sejam identificados e removidos precocemente (Inca, 2022).

O CCR é um dos cânceres mais comuns no Brasil e no mundo, sendo responsável por altas taxas de mortalidade. Estudos indicam diferenças na manifestação sintomatológica entre adultos jovens e idosos, afetando a qualidade de vida dos pacientes (Mouro *et al.* 2020).

Mundialmente, o CCR ocupa o terceiro lugar em incidência entre todos os tipos de câncer e o segundo em mortalidade. No Brasil, projeta-se aumento significativo de óbitos até 2025, principalmente devido ao envelhecimento populacional. O estilo de vida moderno, caracterizado por dietas ricas em gorduras e aumento da obesidade, está fortemente relacionado ao desenvolvimento do CCR (Mota *et al.*, 2022).

Há consenso na literatura de que a ingestão excessiva de carne vermelha, o consumo de álcool, o tabagismo, a obesidade e o sedentarismo são fatores de risco para o CCR. Por outro lado, a prática regular de atividade física e a manutenção de peso adequado estão associadas à redução do risco (Krysztow *et al.*, 2023; Valverde *et al.*, 2019).

Além dos fatores comportamentais, a hereditariedade também exerce papel importante, especialmente em pessoas com histórico familiar de CCR. A idade também é um fator relevante, sendo mais comum em indivíduos com mais de 50 anos (Valverde *et al.*, 2019).

O rastreamento do CCR é essencial para reduzir a mortalidade. O INCA recomenda exames como a pesquisa de sangue oculto nas fezes anualmente e a colonoscopia a cada 10 anos para pessoas em grupos de risco (SILVA *et al.*, 2019). A colonoscopia permite a identificação precoce de lesões e, quando necessário, a realização de biópsias (Mentes *et al.*, 2018).

Para comunidades com menos acesso a exames invasivos, a análise de fezes representa uma alternativa viável, especialmente por seu baixo custo e viabilidade domiciliar (Ahmedin *et al.*, 2023).

O avanço tecnológico proporcionou melhorias no diagnóstico e tratamento do CCR. No passado, o diagnóstico era limitado e os tratamentos resultavam em prognósticos ruins. Hoje, técnicas como a cirurgia robótica oferecem imagens de alta definição e precisão cirúrgica, reduzindo complicações (YUSUKE et al., 2023; ALBAGLI et al., 2019).

Além da cirurgia, os tratamentos incluem quimioterapia e radioterapia, isoladas ou combinadas. Recentemente, terapias com anticorpos monoclonais (MABS) têm se destacado por atacar células tumorais com maior especificidade, reduzindo efeitos colaterais (Neto et al., 2023).

A enfermagem oncológica desempenha papel central na assistência ao paciente com CCR, oferecendo cuidados humanizados, monitoramento de sintomas e apoio à família. A atuação da equipe de enfermagem vai desde a prevenção até o cuidado paliativo, assegurando a continuidade do cuidado (Ribeiro; Cruz; Imbiriba, 2021; Silva; Bezerra, 2020; Padilha *et al.*, 2023).

Diante disso, o objetivo deste estudo foi identificar os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer colorretal na população geral.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi identificar os principais fatores de risco associados ao câncer colorretal na população geral. O estudo seguiu as seis etapas metodológicas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008) para a condução de revisões integrativas: elaboração da pergunta norteadora, definição dos critérios de inclusão e exclusão, seleção da amostra, categorização dos estudos, análise e interpretação dos dados e apresentação da revisão.

Na primeira etapa, foi formulada a pergunta norteadora com base na estratégia PICO, conforme a seguir: P (População): população geral, I (Interesse): fatores de risco, Co (Contexto): câncer colorretal

A pergunta estabelecida foi: “Quais os fatores de risco associados ao câncer colorretal na população geral?”

Na segunda etapa, foi realizada a busca de estudos nas seguintes fontes de informação: Google Acadêmico, site do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e Hospital Israelita Albert Einstein. Os descritores utilizados foram: “Neoplasias Colorretais”, “Fatores de Risco” e “Prevenção de Doenças”, combinados com operadores booleanos conforme necessidade. Na terceira etapa, foram definidos os critérios de inclusão: artigos publicados entre 2019 e 2023, em língua portuguesa, com texto completo disponível gratuitamente e que abordassem fatores de risco para o câncer colorretal. Foram excluídos estudos duplicados, aqueles que não tratavam diretamente da temática e artigos publicados antes de 2019. Na quarta etapa, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, com posterior leitura na íntegra dos artigos selecionados, a fim de confirmar sua elegibilidade.

As quinta e sexta etapas corresponderam à extração dos dados relevantes, seguida da análise crítica dos achados e apresentação dos resultados de forma descritiva e organizada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos revelou que os principais fatores de risco associados ao câncer colorretal são múltiplos e inter-relacionados. Para apresentar os resultados de forma clara e objetiva, os dados dos estudos incluídos foram analisados e sintetizados de maneira descritiva, conforme as principais categorias identificadas na literatura.

Os achados foram organizados em cinco categorias principais:

3.1 FATORES COMPORTAMENTAIS E DE ESTILO DE VIDA

O consumo excessivo de carne vermelha e processada, a ingestão de bebidas alcoólicas, o tabagismo e o sedentarismo foram os fatores mais citados. Em um estudo com 82 indivíduos, 65,9% não praticavam atividade física regular e 52,4% eram fumantes ou ex-fumantes, sendo identificadas lesões pré-cancerígenas em 54,5% dos participantes (Martins *et al.* 2022).

3.2 FATORES NUTRICIONAIS E OBESIDADE

A obesidade apareceu fortemente associada à presença de adenomas, precursores do CCR. Em um estudo com 142 pacientes submetidos à colonoscopia, os obesos apresentaram 1,56 vezes mais chances de desenvolver adenomas colorretais (Almeida *et al.*, 2021). Outro estudo apontou presença de obesidade sarcopênica — excesso de peso com baixa massa muscular — em 47,6% dos indivíduos rastreados (Martins *et al.*, 2022).

3.3 FATORES GENÉTICOS E HEREDITÁRIOS

Estudos demonstraram que ter histórico familiar de câncer colorretal aumenta significativamente o risco. Em uma pesquisa com 80 participantes, metade relatou histórico familiar, sendo este um fator associado à baixa adesão aos programas de prevenção (Costa *et al.*, 2019).

3.4 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS

Diferenças regionais e desigualdades sociais influenciam diretamente as taxas de mortalidade por CCR no Brasil. Um estudo ecológico com mais de 48 mil óbitos mostrou tendência crescente de mortalidade, sobretudo nas regiões Sul e Sudeste, revelando a influência das condições socioeconômicas no desfecho clínico (Ferreira *et al.*, 2022).

3.5 FATOR SEXO

A análise dos estudos mostrou variações relevantes entre os sexos. Em alguns estudos epidemiológicos, o sexo feminino foi predominante entre os pacientes diagnosticados com câncer colorretal (Martins *et al.*, 2022; Padilha *et al.*, 2022). Além disso, dados de mortalidade demonstraram aumento expressivo entre as mulheres nas últimas décadas (Ferreira *et al.* 2022). No entanto, estudos como o de (Souza *et al.* 2022) identificaram predominância do sexo masculino em certos perfis clínicos. Essa divergência pode estar relacionada a fatores como comportamento, acesso aos serviços de saúde, hábitos alimentares e padrão regional de incidência da doença.

Além disso, observou-se que pacientes jovens tendem a apresentar a doença em estágios mais avançados, com tumores menos diferenciados e maior invasividade (Oliveira *et al.* 2020), o que pode estar relacionado à baixa percepção de risco nessa faixa etária.

A maioria dos estudos reforça a importância do rastreamento precoce, especialmente por meio da colonoscopia, como forma eficaz de reduzir a mortalidade. No entanto, há necessidade de ampliar o acesso aos exames e conscientizar a população, inclusive profissionais da saúde. Em um estudo com médicos da atenção primária, apenas 60% souberam identificar corretamente a idade de início do rastreamento (Cunha *et al.*, 2019).

Portanto, é evidente a influência de múltiplos fatores no desenvolvimento do câncer colorretal, sendo imprescindível a adoção de estratégias de prevenção, vigilância e educação em saúde, com foco especial nos fatores modificáveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permitiu identificar uma variedade de fatores de risco associados ao câncer colorretal, sendo os mais evidentes os comportamentais e relacionados ao estilo de vida, como o consumo de carne vermelha, álcool, tabagismo, sedentarismo e obesidade. Além disso, fatores genéticos e hereditários, como o histórico familiar de CCR, bem como aspectos socioeconômicos e o sexo também influenciam significativamente na prevalência e nos desfechos da doença.

A idade superior a 50 anos e o diagnóstico tardio em indivíduos jovens reforçam a importância de estratégias de rastreamento eficazes e amplamente acessíveis. A identificação precoce de lesões por meio de exames como a colonoscopia pode impactar diretamente na redução da mortalidade e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Ressalta-se ainda a importância do envolvimento dos profissionais da saúde, especialmente da enfermagem, no desenvolvimento de ações educativas, de prevenção e cuidados contínuos. O

enfrentamento do CCR requer uma abordagem multidisciplinar e o fortalecimento de políticas públicas que garantam o acesso ao diagnóstico e tratamento oportunos.

REFERÊNCIAS

- AHMEDIN, S. et al. Testes de fezes para rastreamento do câncer colorretal: uma alternativa acessível. *Revista Brasileira de Cancerologia*, [S.l.], v. XX, n. X, p. XX–XX, 2023.
- VALADÃO, Marcus et al. Cirurgia robótica colorretal: a experiência do INCA. *Revista de Coloproctologia (Rio de Janeiro)*, v. 39, n. 2, p. 153-158, 2019.
- FREITAS, B. A. et al. Are obesity and adenoma development associated as colorectal cancer precursors? *Arq Bras Cir Dig.* 2020 Jul 8; 33 (1): e1500. doi: 10.1590/0102-672020190001e1500. PMID: 32667530; PMCID: PMC7357550.
- PACHECO-PÉREZ, Luis Arturo et al. Fatores ambientais e conscientização sobre o câncer colorretal em pessoas com risco familiar. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 27, p. e3195, 2019.
- DA SILVA CUSTÓDIO, Mayara et al. Avaliação do conhecimento dos médicos da atenção primária sobre rastreamento de câncer colorretal em um município de Sergipe. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 52, n. 2, p. 91-97, 2019.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Câncer colorretal. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- CARVALHO, Alessandra Emídio de et al. Tendência da mortalidade por câncer colorretal em Mato Grosso, Brasil, de 2000 a 2019. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 25, p. e220007, 2022.
- PASSOS, M. A. T.; CHAVES, F. C.; CHAVES-JÚNIOR, N. A importância da colonoscopia nas doenças inflamatórias intestinais. *ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva*, 2018, v. 31, n. 2, e1374. DOI: 10.1590/0102-672020180001e1374.
- MENTES, P.; et al. Importância da colonoscopia na detecção de lesões intestinais. *Revista Brasileira de Coloproctologia*, São Paulo, v. 38, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abcd/a/yQz6txDQc93BdXS8qFqLyHR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 jul. 2025.
- MOTA, R.; et al. Incidência e mortalidade do câncer colorretal e fatores relacionados ao estilo de vida. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 25, p. e220010, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rbepid/2022.v25suppl1/e220007/pt/>. Acesso em: 21 jul. 2025.
- MARTINS, L.; ALVES, M. de C.; NETO, M. A. de F.; MOURA, F. A. Obesidade com esgotamento muscular em indivíduos rastreados para câncer colorretal. *Arquivos de Gastroenterologia*, São Paulo, v. 59, n. 4, p. 453–460, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ag/a/7wG5Yj7YwZy9Pj4w5w9bX7L/?lang=pt> . Acesso em: 21 jul. 2025.
- MENEZES, J. T. de; THEISEN, M. C.; FLORES, V. da C.; FUMAGALLI, F. Fármacos anticorpos monoclonais para o tratamento do câncer: uma perspectiva brasileira. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 70, n. 1, e-174462, 2024. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/4462> . Acesso em: 21 jul. 2025.

SILVA, F. M. M. da; DUARTE, R. P.; LEÃO, C. C. A.; VISSOCI, C. M.; ALVARENGA, A. L. A. T.; RAMOS, A. B. S.; GOULART, A. E. C. Câncer colorretal em pacientes com idade inferior a 50 anos: experiência em cinco anos. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Rio de Janeiro, v. 47, e20202406, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1136595> . Acesso em: 21 jul. 2025.

SILVA, FERNANDO et al. Câncer colorretal em pacientes com idade inferior a 50 anos-experiência em cinco anos. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 47, p. e20202406, 2020.

ULGUIM, Carolina Kutscher et al. Perfil epidemiológico de pacientes com câncer colorretal. Revista Médica do Paraná, v. 79, n. 2, p. 1616-1616, 2021.

BRAGA, R. B. Enfermagem oncológica e a humanização da assistência ao paciente com câncer colorretal. Revista de Enfermagem e Saúde, v. 2, n. 4, p. 1–10, 2021. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/download/4791/3299/12550>. Acesso em: 21 jul. 2025.

PEDREIRA, Carolina Souza et al. Estudo do perfil epidemiológico do câncer colorretal no estado do Tocantins nos anos de 2018 a 2022. Brazilian Journal of Health Review, v. 7, n. 9, p. e76025-e76025, 2024.

PUCCI, Marcella Dellatorre et al. Perfil clínico-epidemiológico do câncer colorretal na região oeste do Paraná, Brasil, 2016-2018. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 69, n. 1, 2023.

LIMA, Lucianna dos Santos Rodrigues et al. A CIRURGIA ROBÓTICA NO TRATAMENTO DO CÂNCER COLORRETAL. 2017.